

NOTA **técnica** AIPARDES

Nº 12

O Setor de Serviços na Economia Paranaense

Ricardo Kureski
Paulo Roberto Delgado

Curitiba
2010

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Orlando Pessutti - *Governador*

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

Allan Jones dos Santos - *Secretário*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

Maria Lúcia de Paula Urban - *Diretora-Presidente*

Nei Celso Fatuch - *Diretor Administrativo-Financeiro*

Gracia Maria Viecelli Besen - *Diretora do Centro de Pesquisa*

Deborah Ribeiro de Carvalho - *Diretora do Centro Estadual de Estatística*

Thaís Kornin - *Diretora do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento*

EDITORAÇÃO

Maria Laura Zocolotti - *Coordenação*

Ana Batista Martins, Ana Rita Barzick Nogueira, Léia Rachel Castellar - *Editoração Eletrônica*

Estelita Sandra de Matias - *Revisão*

NOTA *técnica* AIPARDES

As notas técnicas do IparDES constituem breves abordagens sobre temas relevantes para a agenda de pesquisa e planejamento do Estado.

O SETOR DE SERVIÇOS NA ECONOMIA PARANAENSE*

Ricardo Kureski^{**}

Paulo Roberto Delgado^{***}

A literatura especializada destaca, já há algum tempo, que a dinâmica econômica dos países experimenta, no longo prazo, um processo de transformação estrutural, pelo qual a geração de renda e emprego se desloca setorialmente, inicialmente da agricultura para a indústria, passando, na sequência, a ser determinada pelo avanço dos serviços. Reconhece-se, ademais, que esse processo apresenta particularidades associadas às trajetórias históricas e ao nível de desenvolvimento dos países.

No âmbito desta tendência, entretanto, aponta-se o fato de o próprio setor de serviços ter passado, nas últimas décadas, por uma reestruturação, decorrente fundamentalmente de dois processos relacionados: a) os avanços no campo da microeletrônica, que propiciaram o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TICs); e b) as mudanças no paradigma produtivo, caracterizadas pela transição de um padrão de produção assentado em economias de escala e mercados de massa (fordismo) para outro marcado por maior flexibilização na organização do trabalho e da produção e por maior segmentação de mercado (toyotismo) (KON, 2006).

Esses processos propiciaram, após as crises econômicas dos anos 1970, novas bases para a dinâmica de acumulação de capital, com profunda rearticulação na divisão internacional do trabalho. Se até aquele período o movimento de internacionalização do capital baseou-se fundamentalmente no espraiamento da indústria, nas últimas décadas esse movimento passou a depender crescentemente da modernização e difusão de certos segmentos do setor de serviços – mais intensivos em conhecimento –, cuja expansão se

* A elaboração desta Nota contou com a colaboração da pesquisadora do IparDES Solange do Rocio Machado, na tabulação e organização dos dados relativos ao mercado de trabalho.

** Economista, pesquisador do IPARDES.

*** Sociólogo, pesquisador do IPARDES.

faz presente, em grau variável, tanto nos países desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento inseridos na nova divisão internacional do trabalho.

Dentre as implicações da reestruturação deste setor são destacadas a emergência de empresas transnacionais de serviços, a maior participação destas atividades no comércio internacional, a criação de novas funções ocupacionais e o acoplamento dos serviços como elemento de agregação de valor para produtos industriais. Contrapondo-se a uma visão que associa o dinamismo tecnológico tão-somente ao desempenho da indústria, alguns autores ressaltam, ainda, que algumas atividades dos serviços, particularmente as relacionadas às TICs, constituem-se, atualmente, em importante vetor de inovação e crescimento econômico para os países (DE NEGRI; KUBOTA, 2006). Além disso, os serviços representam a base da organização dos sistemas de proteção social dos países, particularmente nas áreas de educação e saúde. Tanto os serviços de apoio às empresas como os de natureza pública se caracterizam por uma maior participação de profissionais mais qualificados.

Como mencionado acima, esse processo de transformação apresenta particularidades associadas ao nível de desenvolvimento dos países. No caso daqueles em desenvolvimento, dentre os quais o Brasil, em que o processo de industrialização ocorreu tardiamente ou de modo restrito, a participação dos serviços no mercado de trabalho se dá, em maior medida, pela absorção da parcela excedente de mão de obra dos setores agrícola e manufatureiro, que encontra na prestação informal de serviços seu meio de sobrevivência (KON, 2006).

Esta tendência se acentua em momentos de ajuste e/ou de crise econômica, situação que marcou, de modo mais intenso, no Brasil, a última década do século passado, quando o setor de serviços foi o único a apresentar saldos positivos na geração de ocupações, mas predominantemente informais. Contudo, neste mesmo período, em função das políticas de liberalização comercial, de estabilização econômica e de privatização, inicia-se um processo de reestruturação do terciário no País, caracterizado pela crescente participação de grupos multinacionais, pela concentração setorial e por avanços na produtividade em alguns de seus segmentos mais modernos. Tal processo se fez presente em atividades comerciais (hipermercados e *shopping centers*), no setor financeiro, nas telecomunicações, no turismo (hotelaria), dentre outras atividades (LEMONS *et al.*, 2002).

Há que se ter em conta que, ainda nos anos 1990, teve início um processo de expansão e descentralização de vários serviços públicos, que dão concretude ao pacto social estabelecido na Constituição de 1988, os quais têm importante impacto sobre a geração de empregos pelo setor público.

Essas transformações tiveram rebatimento, nesse período, sobre o setor de serviços paranaense (IPARDES, 2005). As atividades financeiras, tanto devido à sua modernização tecnológica como à transferência patrimonial decorrente da privatização dos bancos públicos, apresentaram redução no nível de emprego e de remunerações, sem prejuízo de sua participação na geração de renda. No comércio varejista, particularmente na Região Metropolitana de Curitiba, redes nacionais e internacionais ampliaram sua participação no segmento de supermercados, em detrimento das redes locais; houve, também, uma expansão

dos *shopping centers*. Como resultado da crescente terceirização que decorreu da reorganização do setor industrial, há uma ampliação dos serviços prestados às empresas, bem como das atividades de correio e comunicação. Por fim, observou-se a ampliação do emprego nas áreas de educação e saúde.

Na presente década, como consequência de uma melhoria do nível de atividade econômica, comparativamente à década anterior, verificou-se uma forte expansão do mercado de trabalho. O setor de serviços teve papel proeminente nesta expansão, em boa medida como resultado da consolidação daquelas tendências apontadas acima. Porém, esta expansão foi marcada por dois processos que diferenciam o desempenho do mercado de trabalho relativamente ao verificado na década anterior: por um lado, há uma retomada do nível de emprego na indústria, fato que, no Paraná, embora centrado em algumas atividades intensivas em mão de obra (confeção, indústria alimentar e de madeira), também se beneficiou da ampliação de algumas atividades de maior intensidade tecnológica, em particular do setor automotivo; por outro lado, e abrangendo em grau variável todos os setores, houve uma crescente formalização do trabalho.

Diante de tal cenário, a presente nota técnica procura traçar a trajetória recente do setor de serviços na economia paranaense, a partir de algumas questões: persiste a tendência de maior participação dos serviços na geração do PIB estadual? Verifica-se alguma mudança na participação dos diversos segmentos que compõem o setor? Qual a participação dos serviços na geração de ocupações? Qual sua contribuição para a melhoria da taxa de formalização no Estado? Que segmentos estão na base desta expansão ocupacional? O recente crescimento ocupacional se deu com base em atividades de apoio empresarial ou relacionadas aos serviços públicos, em detrimento daquelas que, tradicionalmente, absorvem os excedentes populacionais, cuja participação no setor se deve a estratégias de sobrevivência?

O setor de serviços engloba um conjunto amplo e heterogêneo de atividades, cabendo esclarecer que tanto nas Contas Nacionais, como no sistema de classificação da ONU (*Standard Industrial Classification* - ISIC), o comércio está incluído entre estas atividades, pois, mesmo envolvendo bens tangíveis, a natureza da atividade não é a produção destes bens, mas sim sua distribuição (KON, 2006). Quando se tratar das informações das Contas Nacionais, trabalhar-se-á com as categorias disponibilizadas por este sistema; para o tratamento das informações sobre o mercado de trabalho as atividades serão agregadas em um conjunto mais restrito de categorias, que serão apresentadas no item específico a esta temática. Por fim, cabe esclarecer que, eventualmente, se fará uso do termo terciário para designar a totalidade das atividades do setor de serviços.

A série de dados utilizada inicia-se em 2002, pelo fato de este ser o primeiro ano em que os dados das Contas Nacionais foram divulgados com a nova metodologia de cálculo do PIB. Da mesma forma, a partir deste ano foi introduzida mudança na classificação de atividades da PNAD.

1 SERVIÇOS E GERAÇÃO DE RENDA NO PARANÁ

O Estado do Paraná é a quinta economia nacional, participando com 6,07% do produto interno bruto nacional (PIB). Profundas transformações ocorreram na economia paranaense, a qual passou de uma economia centrada principalmente na agricultura, na década de 1970, para uma economia industrial e de serviços nos anos de 2000. A composição do PIB em 1970, conforme IPARDES (1985), era de 25,6% na agricultura, 23,6% na indústria e 50,8% nos serviços. Em meados dos anos 1980, com a maturação de importantes investimentos na área de petróleo, energia, agroindústria e metal-mecânica, concentrados nas Cidades Industriais de Curitiba e de Araucária, e a consolidação do processo de urbanização do Estado, verificou-se a alteração da estrutura do PIB: a participação da agricultura decaiu para 19,8% e amplia-se a participação da indústria (27,7%) e dos serviços (52,5%). Entretanto, deve-se destacar que, mesmo perdendo participação na economia, a agropecuária não reduziu sua importância na economia paranaense, devido ao seu efeito multiplicador na indústria e no comércio, pois, além de fornecer insumos para a agroindústria, ela demanda máquinas, equipamentos, fertilizantes e outros insumos agrícolas, impulsionando a economia paranaense.

O gráfico 1 apresenta a participação da agropecuária, indústria e serviços no valor adicionado do Paraná, de 2002 a 2007. Nesse período, a participação do setor de serviços ampliou-se de 60,3%, em 2002, para 63,8% em 2007, embora com queda nos anos 2003 e 2004. O resultado de 2003 decorre da ampliação da participação da agropecuária na economia, com taxa de crescimento real de 19,1%. Segundo Suzuki Junior (2004), naquele ano ocorreu um aumento na safra grão do Estado de 35,2%, alavancando o PIB da agropecuária. No que se refere ao ano de 2004, foi o crescimento de participação da indústria, devido à ampliação da produção de veículos automotores, que contribuiu para diminuir a participação relativa dos serviços do PIB. Como a evolução do PIB dos serviços é mais estável se comparada com os segmentos da indústria e da agropecuária, os picos de produção nestes segmentos acabam por interferir na composição do PIB estadual. Apesar dessas oscilações conjunturais, e como os vários setores tiveram um bom desempenho em 2007, pode-se afirmar que, no período 2002-2007, houve um pequeno incremento na participação dos serviços no PIB paranaense.

O gráfico 2 apresenta a participação de cada atividade no total do valor adicionado pelos serviços. O segmento do comércio tem a maior representatividade, ampliando sua participação de 24,8%, em 2002, para 27,9%, em 2007, um ganho de 3,1 pontos percentuais, tendo apresentado um crescimento acumulado de 27,5%, acima da média estimada para o total dos serviços, de 21,1%.

GRÁFICO 1 - PARTICIPAÇÃO DA AGROPECUÁRIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS NO VALOR ADICIONADO TOTAL - PARANÁ - 2002-2007

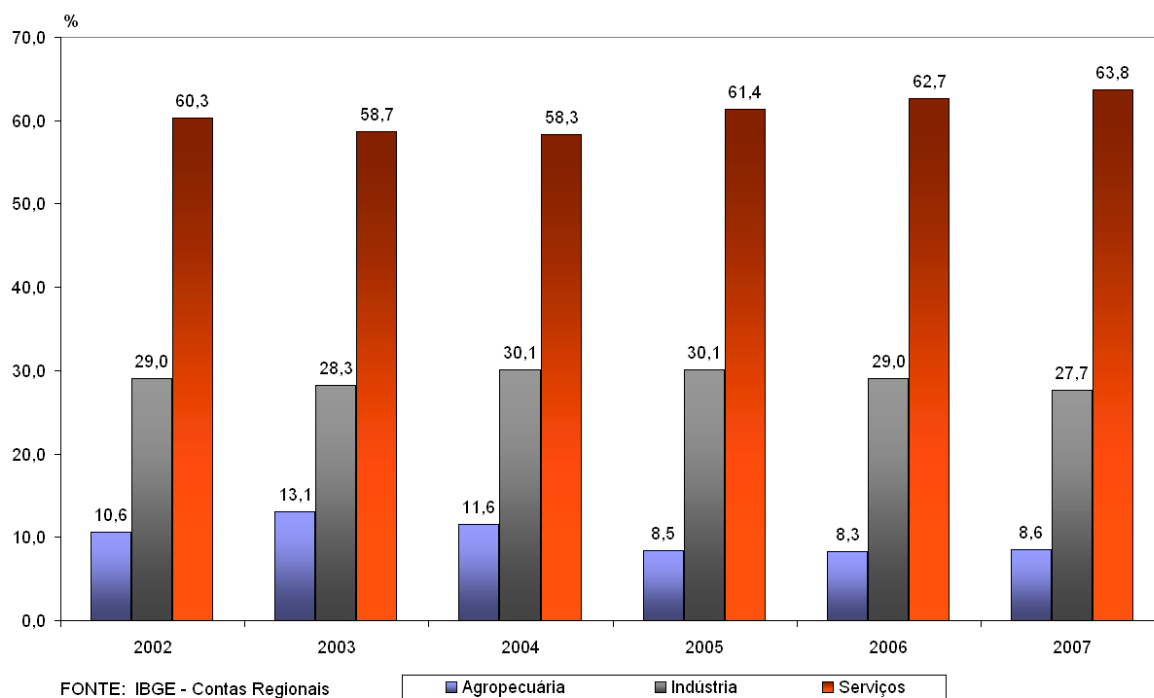
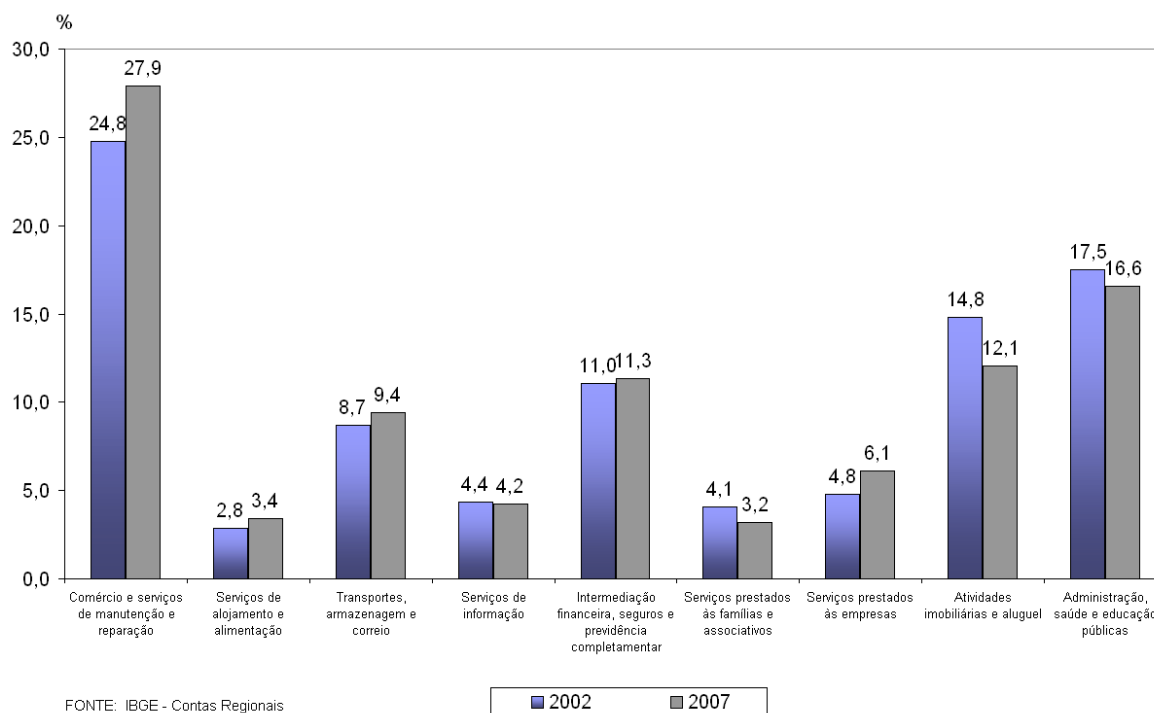
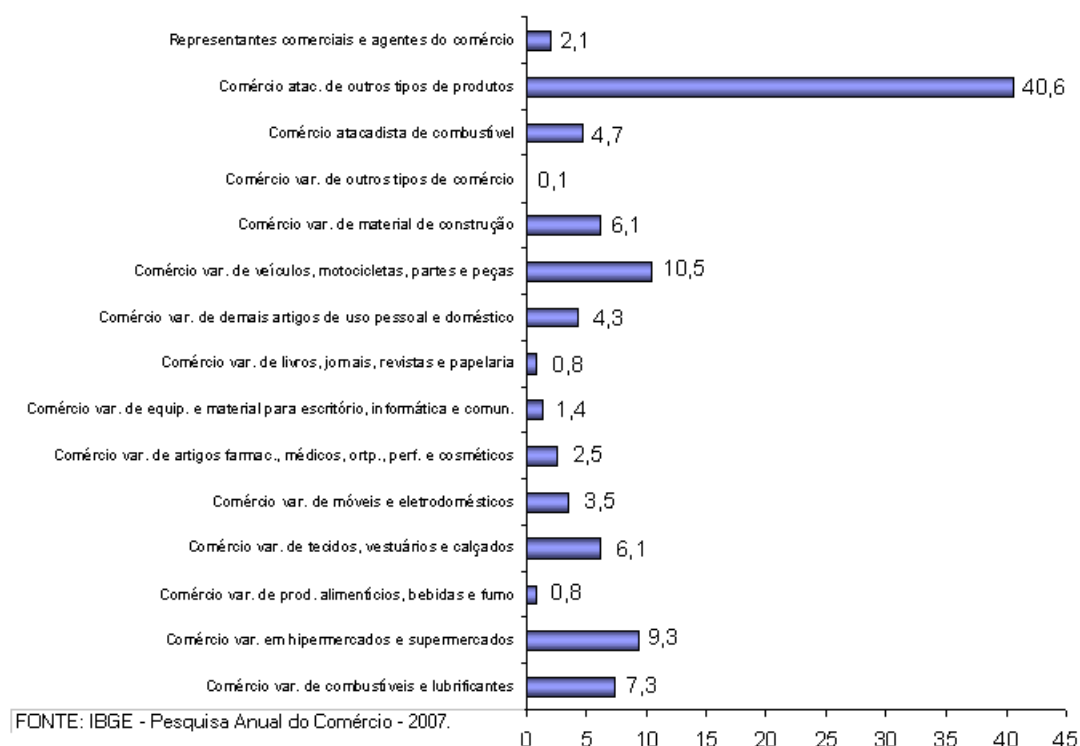


GRÁFICO 2 - PARTICIPAÇÃO DAS ATIVIDADES NO VALOR ADICIONADO DO SETOR DE SERVIÇOS - PARANÁ - 2002 E 2007



Nas contas regionais não é apresentado o valor adicionado do comércio por atividade. Assim, utilizaram-se as informações da Pesquisa Anual do Comércio do IBGE para obter a estrutura desagregada do valor adicionado das atividades do comércio para o ano de 2007. Observa-se, no gráfico 3, que o Comércio atacadista de outros tipos de produtos destaca-se somando 40,6 % do total do valor adicionado do comércio; na realidade, esta categoria envolve todo tipo de atacado, à exceção do comércio de combustível e de representantes comerciais, para os quais as informações encontram-se individualizadas. Em seguida, ressalta-se o Comércio varejista de veículos, motocicletas, partes e peças e o Comércio varejista em hipermercados e supermercados, os quais participam com 10,5% e 9,3% do valor adicionado do comércio, respectivamente.

GRÁFICO 3 - PARTICIPAÇÃO DOS GRUPOS DE ATIVIDADES NO VALOR ADICIONADO DO COMÉRCIO - PARANÁ - 2007

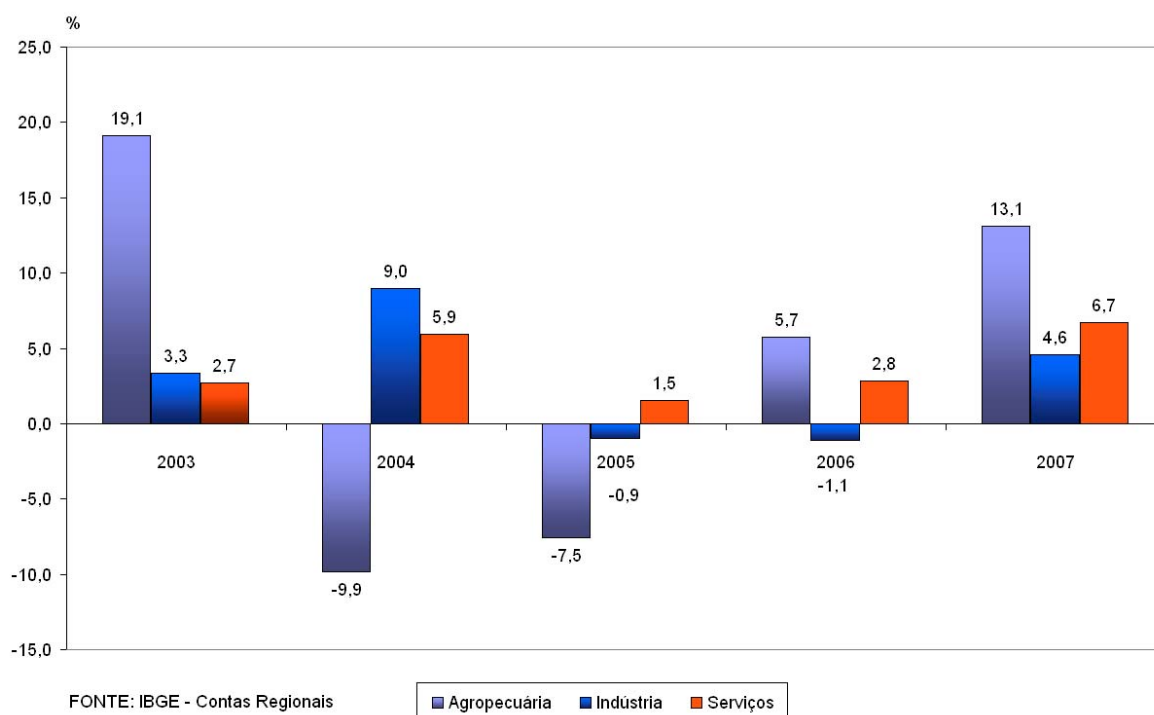


Outras atividades com expressiva participação no valor adicionado dos serviços são as Imobiliárias e aluguel e aquelas relacionadas à Administração, saúde e educação públicas. Juntas com o comércio, elas representam 56,5% do valor adicionado do setor de Serviços. Destacam-se, também, com participações ao redor de 10%, as Atividades financeiras e as de Transportes, armazenagem e correio, estas últimas relacionadas diretamente com o desempenho da produção agrícola e industrial estadual.

Em termos de crescimento no período, além do já mencionado incremento na participação do comércio há que se destacar o aumento dos serviços prestados às empresas, cuja participação foi ampliada para 6,1% do total do terciário.

Observa-se, no gráfico 4, as taxas de crescimento real da agropecuária, indústria e serviços para a economia paranaense, no período que compreende os anos de 2003 a 2007. A agropecuária evoluiu 19,1% em 2003 e teve quedas em 2004 e 2005. O bom desempenho, em 2003, foi resultante do aumento da produção de milho (46,9%), soja (15,4%) e trigo (91,1%), principais culturas do Estado, sendo que os resultados negativos nos dois anos seguintes foram consequência, principalmente, da estiagem que afetou a produção agrícola do Estado. A recuperação para níveis anteriores à crise só se efetivou em 2007.

GRÁFICO 4 - TAXAS REAIS DE CRESCIMENTO DO PIB, SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE - PARANÁ - 2003/2007



Os efeitos da crise agropecuária se fizeram sentir sobre o setor industrial paranaense, o qual, após o forte incremento registrado em 2004, voltou a crescer apenas em 2007 (4,6%), com este desempenho decorrendo do crescimento da indústria de transformação (6,5%), com destaque para Veículos automotores, cujo incremento foi de 30,5%, segundo dados da Produção Física Industrial, do IBGE.

O crescimento acumulado dos serviços foi de 21,1%, no período de 2003 a 2007, sendo o único setor a obter taxa de expansão positiva em todos os anos. Isso decorre das características das atividades que compõem os serviços. Assim, temos como exemplo a administração pública, com 16,6% do valor adicionado dos serviços (ver gráfico 2). Como pode ser observado na tabela 1, esta atividade apresentou resultado positivo em todos os anos, influenciado pelo crescimento da população e do número de funcionários públicos e pela ampliação dos gastos em saúde e educação. A tendência da economia brasileira e paranaense é a de ampliação deste tipo de gasto, influenciando o resultado final da administração pública.

TABELA 1 - TAXAS REAIS DE CRESCIMENTO DO PIB DAS ATIVIDADES QUE COMPÕEM O SEGMENTO DE SERVIÇOS NA ECONOMIA PARANAENSE -2003-2007

ATIVIDADES	VARIÇÃO EM VOLUME DO VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS (%)				
	2003	2004	2005	2006	2007
Comércio e serviços de manutenção e reparação	3,97	10,10	-0,32	4,85	6,62
Serviços de alojamento e alimentação	6,59	3,70	3,76	7,75	3,68
Transportes, armazenagem e correios	0,40	8,41	0,83	-3,04	10,51
Serviços de informação	-0,10	2,50	2,19	0,57	6,85
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	-0,45	3,93	3,21	4,46	16,29
Serviços prestados às famílias e associativos	6,45	0,53	3,56	-0,24	-0,98
Serviços prestados às empresas	4,01	6,17	4,99	1,11	9,57
Atividades imobiliárias e aluguel	2,70	4,25	3,90	2,37	5,57
Administração, saúde e educação públicas	3,37	2,26	0,25	4,17	1,51
Saúde e educação mercantis	2,57	8,24	2,42	3,08	3,80
Serviços domésticos	-2,42	4,78	-3,24	-0,83	5,48
Serviços	2,68	5,90	1,54	2,84	6,69

FONTE: IBGE/IPARDES - Contas Regionais do Brasil

A tabela acima apresenta o crescimento real das atividades que compõem os serviços, conforme classificação das contas regionais do IBGE. Quatro delas se destacaram por apresentar crescimento acumulado acima da média do setor, mesmo quando apresentando oscilações conjunturais: Comércio e serviços de manutenção e reparação; Serviços de alojamento e alimentação; Intermediação financeira, seguro e previdência complementar; e, Serviços prestados às empresas.

O setor financeiro foi o que apresentou o maior incremento acumulado no período (29,7%), resultado em muito derivado da performance observada no ano de 2007, favorecida pela forte expansão, neste ano, do PIB paranaense (6,76%).

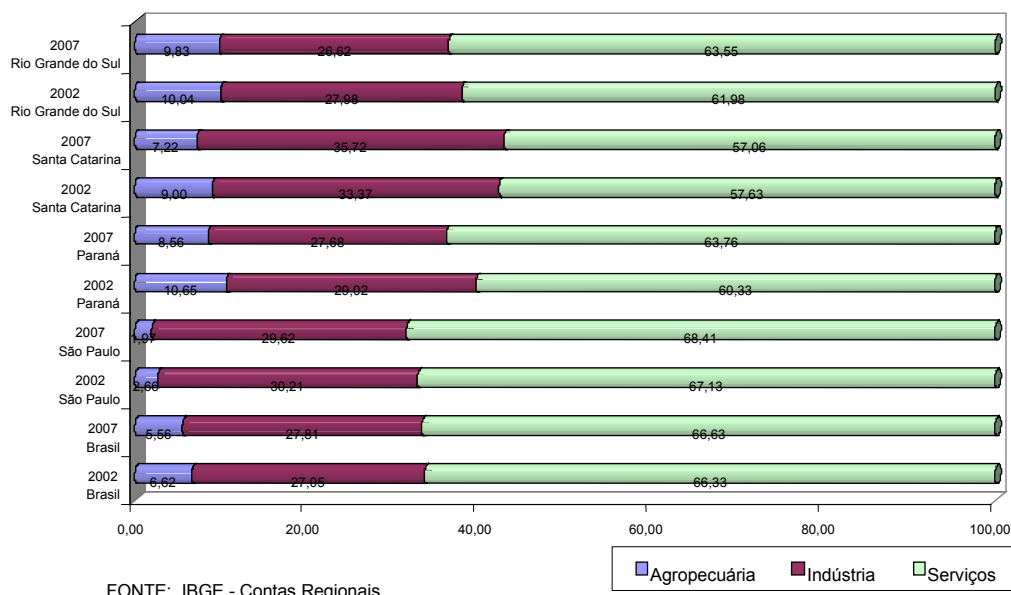
A atividade Comércio e serviços de manutenção e reparação, que possui a maior participação no valor adicionado dos serviços, fechou o período com crescimento acumulado de 27,5%. O resultado negativo, em 2005, foi resultante do fraco desempenho do setor agrícola e industrial, que afetou a renda destinada ao consumo. Duas outras atividades cujo desempenho acumulado também foi favorecido pelo desempenho em 2007 foram os serviços prestados às empresas (variação acumulada de 28,4%) e transportes (17,6%, no período).

Outras atividades são menos influenciadas pelo desempenho geral da economia, obtendo-se taxas mais estáveis de crescimento, como as atividades Imobiliárias e aluguel; Saúde e educação mercantis; e Administração, saúde e educação públicas.

A partir das informações do gráfico 5, referentes aos estados da Região Sul e São Paulo, pode-se observar que em todos eles, à exceção de Santa Catarina, a participação do setor de serviços no valor adicionado se ampliou no período 2002-2007. No Paraná e no Rio Grande do Sul esta ampliação se deve basicamente ao crescimento do comércio, cuja participação, no primeiro Estado, passou de 14,9%, em 2002, para 17,8%, em 2007; no Rio Grande do Sul, a participação evoluiu de 12,9%, em 2002, para 14,77, em 2007. Com

relação ao Estado de Santa Catarina, o que chama a atenção é o incremento observado na indústria (basicamente na produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana).

GRÁFICO 5 - PARTICIPAÇÃO DA AGROPECUÁRIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS NA ECONOMIA, NO BRASIL, SÃO PAULO E REGIÃO SUL - 2002-2007



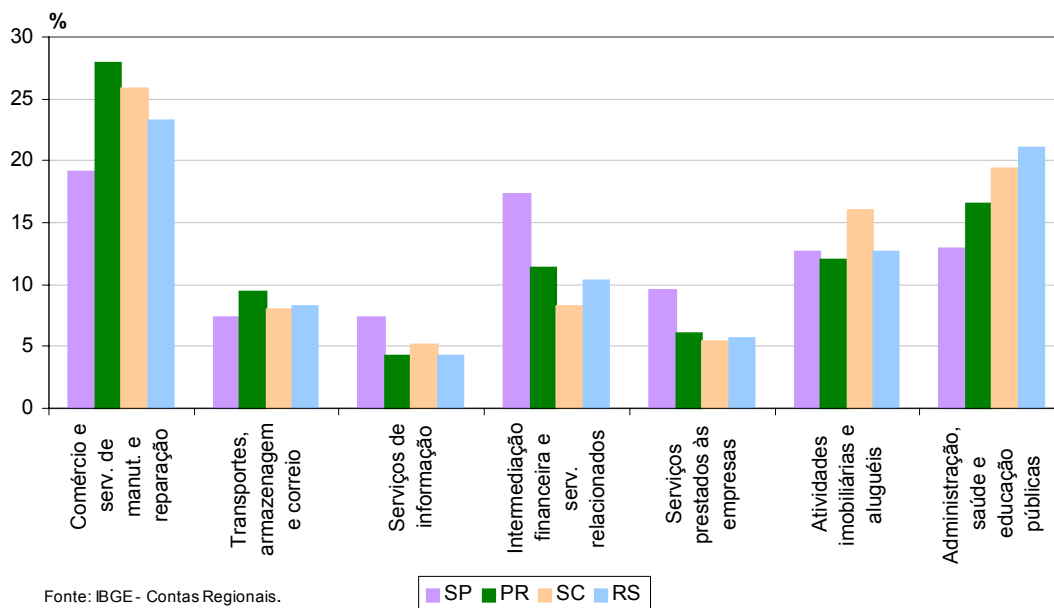
Ao se considerar o Estado de São Paulo, verifica-se que a participação dos serviços na economia supera a média brasileira. Na economia paulista, o comércio é, também, a principal atividade dos serviços (13,1%, em 2007); porém, dada a maior densidade e diversificação de sua economia, as atividades Intermediação financeira, seguro e previdência complementar, Serviços de Informação e Serviços prestados às empresas têm maior peso na renda do setor de Serviços, aspecto que diferencia a estrutura do setor de serviços deste Estado.¹ Registre-se que São Paulo concentra a maior parte das sedes dos grandes bancos brasileiros, e o peso ainda expressivo da indústria proporciona a alavancagem dos serviços destinados ao setor industrial.

De modo a reforçar a percepção das diferenças na estrutura setorial dos serviços, destaca-se, no gráfico 6, a participação das atividades relevantes no valor adicionado deste setor.² É no Paraná que as atividades do comércio e de transporte e armazenagem têm sua maior participação na estrutura setorial; por outro lado, apesar da relevância do setor público neste Estado, sua participação é inferior à observada nos demais estados da Região Sul.

¹ Dados de IBGE - Contas Regionais.

² Para efeito de representação gráfica, só foram incluídas as atividades que representavam, em 2007, 5% ou mais do valor adicionado do setor de serviços. Esta participação difere da apresentada no gráfico 5, que tem como referência o total das atividades produtivas (agropecuária, indústria e serviços).

GRÁFICO 6 - PARTICIPAÇÃO DAS ATIVIDADES SELECIONADAS NO VALOR ADICIONADO BRUTO DO SETOR DE SERVIÇOS DOS ESTADOS DE SÃO PAULO, PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL - 2007



2 SERVIÇOS E MERCADO DE TRABALHO NO PARANÁ

Seguindo uma tendência nacional, houve, na presente década, uma intensificação do ritmo de geração de trabalho no Paraná. Segundo a PNAD, que cobre o conjunto de ocupações³, no período 2002-2008 o número de ocupados no Estado foi ampliado em 577,4 mil trabalhadores, atingindo-se, em 2008, um estoque de 5,6 milhões de pessoas ocupadas (tabela 2).

Dado o peso ainda expressivo das ocupações agrícolas no Estado, faz-se necessário diferenciar a dinâmica deste tipo de ocupação. Estas, seguindo uma tendência que remonta aos anos 1970, continuam sendo reduzidas, tendo sido eliminados cerca de 136 mil postos de trabalho no período em foco. Mesmo assim, o trabalho agrícola representa 17% do total das ocupações no Paraná.

³ O termo *ocupação* é utilizado para se referir ao conjunto de relações de trabalho, enquanto o termo *emprego* será utilizado apenas para designar as relações de assalariamento, formais ou não.

TABELA 2 - NÚMERO DE OCUPADOS NO TRABALHO PRINCIPAL, SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE - PARANÁ - 2002 E 2008

SETOR	NÚMERO		VARIAÇÃO 2002-2008		CONTRIBUIÇÃO PARA O INCREMENTO DOS NÃO AGRÍCOLAS (%)	DISTRIBUIÇÃO (%)	
	2002	2008	Abs.	(%)		2002	2008
Agrícolas	1.085.704	949.314	-136.390	-12,6		21,7	17,0
Não agrícolas	3.911.393	4.625.174	713.781	18,2	100,0	78,3	83,0
Indústria	1.105.520	1.304.752	199.232	18,0	27,9	22,1	23,4
Indústria de transformação	705.999	859.863	153.864	21,8	21,6	14,1	15,4
Construção Civil	381.551	411.767	30.216	7,9	4,2	7,6	7,4
Serviços	2.804.292	3.312.730	508.438	18,1	71,2	56,1	59,4
Comércio e serv. de manut. e reparação	875.238	1.009.562	134.324	15,3	18,8	17,5	18,1
Serviços	1.929.054	2.303.168	374.114	19,4	52,4	38,6	41,3
Atividades mal definidas	1.581	7.692	6.111	386,5	0,9	0,0	0,1
TOTAL	4.997.097	5.574.488	577.391	11,6		100,0	100,0

FONTES: IBGE-PNAD

Por outro lado, o incremento das ocupações não agrícolas foi superior a 713 mil, uma variação de 18,2% no período. Setorialmente, a maior variação relativa (21,8%) foi apresentada pela indústria de transformação, responsável pela geração de 154 mil postos de trabalho, expressão da recuperação recente desta atividade no âmbito da economia estadual.

Porém, os serviços foram responsáveis pela maior parcela das ocupações geradas no Estado, representando 71,2% do incremento verificado nas ocupações não agrícolas, entre 2002 e 2008; neste setor foram gerados 508 mil empregos, 134 mil pelo comércio e 374 mil pelos demais serviços. Em 2008, de cada 100 ocupações existentes no Estado, inclusive as agrícolas, 59 eram geradas no terciário.⁴

A tabela 3 apresenta os dados sobre as ocupações formais, ou seja, os empregos que são caracterizados por relações formalizadas de trabalho (empregados com carteira de trabalho assinada, estatutários e militares). O primeiro aspecto a ser destacado é que a variação deste tipo de ocupação (31,7%) foi quase o triplo do crescimento verificado para o conjunto da ocupação (11,6%), contribuindo para aumentar a taxa de formalização no Estado. Em 2008, 2,6 milhões de postos de trabalho eram formais, o que representa 47,2% do total dos ocupados no Paraná; considerando-se apenas as ocupações não agrícolas, a taxa de formalização se eleva para 54,9%.

⁴ Quando esta Nota estava sendo finalizada, foram divulgados os dados da PNAD 2009, os quais evidenciam os impactos, sobre o mercado de trabalho, da crise financeira do ano anterior. Neste ano, verificou-se queda no ritmo de crescimento da ocupação não-agrícola, particularmente na indústria e nos serviços, sendo que apenas o comércio apresentou um incremento relativo maior da ocupação. Entretanto, tais resultados não afetaram expressivamente a distribuição setorial dos ocupados, relativamente ao ano de 2008, não comprometendo os resultados da presente Nota.

TABELA 3 - NÚMERO DE OCUPADOS COM VÍNCULO FORMAL, SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE - PARANÁ - 2002-2008

SETOR	NÚMERO		VARIÇÃO 2002-2008		CONTRIBUIÇÃO PARA O INCREMENTO DO FORMAL NÃO AGRÍCOLAS (%)	DISTRIBUIÇÃO (%)	
	2002	2008	Abs.	%		2002	2008
Agrícolas	67.591	91.823	24.232	35,9		3,4	3,5
Não agrícolas	1.930.411	2.540.179	609.768	31,6	100,0	96,6	96,5
Indústria	556.174	741.817	185.643	33,4	30,4	27,8	28,2
Indústria de transformação	447.407	605.751	158.344	35,4	26,0	22,4	23,0
Construção Civil	94.815	109.984	15.169	16,0	2,5	4,7	4,2
Serviços	1.374.237	1.796.879	422.642	30,8	69,3	68,8	68,3
Comércio e serv. de manut. e reparação	366.374	496.546	130.172	35,5	21,3	18,3	18,9
Serviços	1.007.863	1.300.333	292.470	29,0	48,0	50,4	49,4
Atividades mal definidas		1.483	1.483		0,2	0,0	0,1
TOTAL	1.998.002	2.632.002	634.000	31,7		100,0	100,0

FONTES: IBGE-PNAD

Como resultado desse processo de formalização, verifica-se que parcela expressiva do aumento da ocupação não agrícola (714 mil) se deu com base em ocupações formais (610 mil). Mesmo entre as atividades agrícolas houve um incremento deste tipo de ocupação.

É interessante observar que entre a estimativa para o formal, da PNAD, e o estoque de empregos com carteira registrada, da RAIS, há forte correspondência. Se excluirmos da estimativa da PNAD os empregados domésticos com carteira (categoria apenas residualmente captada pela RAIS), chega-se a um total de 2,513 milhões de postos de trabalho, em 2008, sendo que a RAIS registrou, para o mesmo ano, um estoque de 2,504 milhões.

Com exceção da construção civil, cujo aumento da ocupação formal foi de apenas 16% no período, todos os demais setores apresentaram incremento deste tipo de ocupação variando entre 30% e 35%. Considerando-se apenas as ocupações não agrícolas, os serviços contribuíram com 69,3% do total de postos formais de trabalho gerados no período.

2.1 ESTRUTURA DO SETOR DE SERVIÇOS NO PARANÁ

Na sequência serão abordadas a evolução e a composição setorial do terciário paranaense. Para garantir maior precisão às estimativas da PNAD, procedeu-se à agregação das diversas atividades que compõem o setor em cinco grupos, caracterizados nos comentários a seguir.

O comércio é o principal grupo dos serviços, respondendo, em 2008, por 30,5% do total das ocupações neste setor. No período 2002-2008 ele foi responsável pela geração de 134 mil postos de trabalho, 26,4% do total gerado pelo setor (tabela 4). O Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas e de venda a varejo de combustíveis era responsável, em 2008, por 21,6 % das ocupações do comércio. Na geração de ocupações destacam-se, também, o Comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo, com 15,2%

do total, e o Comércio de têxteis e artigos do vestuário, complementos e calçados, com 13%. Os supermercados e hipermercados representam 5,7% das ocupações do grupo, sendo importante destacar que, relativamente ao ano de 2002, houve importante queda no número de ocupados, possivelmente como reflexo da continuidade do processo de concentração e aumento da produtividade neste segmento (tabela do Apêndice).

TABELA 4 - NÚMERO DE OCUPADOS SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADE DO SETOR DE SERVIÇOS - PARANÁ - 2002 E 2008

GRUPO	NÚMERO		VARIÇÃO 2002-2008		CONTRIBUIÇÃO PARA O INCREMENTO DA OCUPAÇÃO (%)	DISTRIBUIÇÃO (%)	
	2002	2008	Abs.	%		2002	2008
Comércio	875.238	1.009.562	134.324	15,3	26,4	31,2	30,5
Serviços de apoio à produção	532.128	740.545	208.417	39,2	41,0	19,0	22,4
Serviços de natureza pública	612.666	756.442	143.776	23,5	28,3	21,8	22,8
Outros serviços	391.326	406.783	15.457	3,9	3,0	14,0	12,3
Serviços domésticos	392.934	399.398	6.464	1,6	1,3	14,0	12,1
TOTAL	2.804.292	3.312.730	508.438	18,1	100,0	100,0	100,0

FONTE: IBGE - PNAD

Os serviços de apoio à produção constituem o grupo que apresentou o maior crescimento absoluto e relativo no período, contribuindo com 41% do crescimento da ocupação no setor. Em 2008, as atividades de Transporte, armazenagem e comunicações representavam 43,2% do total do grupo, e os Serviços prestados principalmente às empresas, que envolvem atividades como engenharia, publicidade, atividades jurídicas e contábeis, dentre outras, respondiam por 32,9% das ocupações do grupo. Neste último segmento, a atividade com maior incremento absoluto (24,3 mil postos), no período, foi a de Investigação, vigilância e segurança, seguido pelas Atividades jurídicas; de contabilidade; e de pesquisas de mercado e opinião pública (10 mil postos).

Os serviços de natureza pública reúnem um conjunto de atividades que, mesmo quando não desenvolvidas pelo setor público, são objeto de políticas públicas. Foi o grupo com a segunda maior contribuição para o aumento da ocupação no terciário (144 mil postos; 23,5% do incremento total). Do total das ocupações deste grupo, em 2008, 41,6% eram da educação, 28,6% da administração e 29,2% da saúde. Quase todo o incremento da ocupação neste grupo, no período, se deu nas áreas da saúde (55,8% do total) e da educação (38,4%).

No grupo 'outros serviços' destacam-se, em 2008, os de alojamento e alimentação, que representavam 44,7% do total de ocupados no grupo. Além destas atividades, destacam-se os serviços pessoais e as atividades recreativas, culturais e desportivas, que reuniam, respectivamente, 23,3% e 18,6% do total do grupo. Os serviços pessoais foram os únicos a apresentar, neste grupo de atividades, crescimento expressivo no período 2002-2008.

Por fim, os serviços domésticos tiveram pequeno incremento no período e, junto com o grupo de outros serviços, perdeu participação no total da ocupação do setor de serviços.

Como mencionado na introdução, na década passada o crescimento ocupacional no setor de serviços foi caracterizado pelo predomínio de ocupações informais. Na literatura especializada, a questão da delimitação entre o formal e o informal envolve abordagens diferenciadas e não consensuais. Adota-se aqui o enfoque que prioriza a “ótica da obediência do vínculo trabalhista ao marco regulatório” (RAMOS; FERREIRA, 2006), por se entender que o crescimento ocupacional com base no assalariamento formal é, *per sí*, indicador de uma dinâmica de incorporação produtiva da mão de obra, distinta do incremento baseado em atividades voltadas basicamente à sobrevivência familiar. Neste sentido, utiliza-se como medida de formalização a taxa que relaciona os assalariados com vínculo formal de trabalho (celetistas e estatutários) ao conjunto dos ocupados.

A tabela 5 apresenta a distribuição dos ocupados no setor de serviços pela posição na ocupação. Pode-se observar que a maior parcela do incremento da ocupação no setor ocorreu por meio do emprego formal, que teve aumento de 30,7%, no período 2002-2008, sendo que os empregadores também tiveram um importante incremento relativo (38,3%).

TABELA 5 - NÚMERO E VARIAÇÃO DOS OCUPADOS NO SETOR DE SERVIÇOS, SEGUNDO POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO - PARANÁ - 2002 E 2008

ANO	POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
	Total	Empregados com Vínculo Formal	Outros Empregados	Conta-própria	Empregador	Não Remunerado
2002	2.804.292	1.374.237	715.401	483.806	156.339	74.509
2008	3.312.730	1.796.879	751.275	469.454	216.269	78.853
Varição	508.438	422.642	35.874	-14.352	59.930	4.344

FONTE: IBGE-PNAD

A categoria conta-própria, destacada na literatura por sua heterogeneidade, envolvendo desde profissionais com maior qualificação até pessoas que vivem de biscates, apresentou pequena redução no número de ocupados. Na realidade, esta variação decorreu da forte redução deste tipo de trabalhador no comércio, contraposta pelo seu incremento nos serviços de apoio à produção.

O nível de formalização das ocupações no terciário se mostra bastante diferenciado, variando, em 2008, de 77,7%, nos serviços de natureza pública, a 29,8%, entre os trabalhadores domésticos (tabela 6). Do total de empregos formais no terciário (1.796.879, em 2008), cerca de 1/3 era gerado pelos serviços de natureza pública. Porém, em termos de incremento da ocupação formal, no período 2002-2008, este foi mais expressivo nos serviços de apoio à produção, que registrou aumento de 53,7% (155 mil postos formais de trabalho), e no comércio (130 mil postos, um aumento de 35,5%).

TABELA 6 - VARIAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO RELATIVA DO EMPREGO FORMAL E TAXA DE FORMALIZAÇÃO, SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADE DO SETOR DE SERVIÇOS - PARANÁ - 2002-2008

GRUPO	EMPREGO FORMAL (%)		
	Varição 2002/2008	Distribuição 2008	Taxa de Formalização 2008
Comércio	35,5	27,6	49,2
Serviços de apoio à produção	53,7	24,7	59,9
Serviços de natureza pública	16,8	32,7	77,7
Outros serviços	31,9	8,4	36,9
Serviços domésticos	16,3	6,6	29,8
TOTAL	30,8	100,0	54,2

FONTE: IBGE-PNAD

No âmbito das discussões sobre a reestruturação do setor de serviços, mencionada na introdução a esta nota, vem sendo destacada a importância crescente deste setor na geração de ocupações de maior qualificação. Na tentativa de fazer uma primeira aproximação a esta questão, será analisada a evolução de três grupos da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), que se caracterizam por exercerem funções de gestão ou baseadas em requerimentos de formação profissional (de nível superior ou técnico): 1) dirigentes em geral; 2) profissionais das ciências e das artes; e, 3) técnicos de nível médio. Embora essas funções possam ser encontradas entre os ocupados agrícolas, o foco será sobre sua incidência entre os não agrícolas.

Em 2008, esses três grupos reuniam 1,152 milhões de pessoas, representando $\frac{1}{4}$ do total de ocupados não agrícolas no Estado. De cada 100 destes profissionais, 83 exerciam suas funções em atividades do setor de serviços.

Relativamente ao ano de 2002, este grupo gerou 245 mil postos de trabalho, o que significou um aumento de 27%, bem superior ao observado para o conjunto de ocupados não agrícolas (18%).

Como pode ser observado na tabela 7, a seguir, o maior incremento absoluto e relativo se deu entre os profissionais das ciências e artes, grupo que reúne ocupações que, em sua maioria, requerem o credenciamento de nível superior. Os serviços absorviam, em 2008, 90,2% dos profissionais deste grupo ocupacional. O menor crescimento absoluto e relativo ocorreu entre os técnicos de nível médio.

TABELA 7 - NÚMERO DE OCUPADOS NÃO AGRÍCOLAS E PARTICIPAÇÃO DO SETOR DE SERVIÇOS NOS GRUPOS OCUPACIONAIS SELECIONADOS - PARANÁ - 2002-2008

SETOR	DIRIGENTES EM GERAL	PROFISSIONAIS DAS CIÊNCIAS E DAS ARTES	TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO
Número de ocupados			
2002	266.356	306.783	334.364
2008	342.384	420.345	389.788
Varição absoluta	76.028	113.562	55.424
Varição relativa (%)	28,5	37,0	16,6
Participação dos serviços (%)			
2002	76,4	87,9	83,6
2008	74,4	90,2	82,4
Comércio	38,3	3,4	15,9
Serviços de apoio à produção	16,2	18,3	24,5
Serviços de natureza pública	10,5	61,4	35,5
Outros serviços	9,4	7,1	6,3
Serviços domésticos	0,0	0,0	0,2
Ocupados não agrícolas	100,0	100,0	100,0

FONTE: IBGE-PNAD

Os serviços de natureza pública concentram a maior parte dos profissionais que integram estes três grupos ocupacionais, participando, em 2008, com cerca de 2/3 do total dos profissionais das ciências e das artes. Este tipo de serviço é, também, o maior demandante dos técnicos de nível médio (35,5%), seguido pelos serviços de apoio à produção (24,5%) e pelo comércio (15,9%).

Os dirigentes estão concentrados no comércio, sendo que, dentre os grupos ocupacionais selecionados, nesse setor os serviços têm sua menor participação (74,4%) no total de ocupados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O setor de Serviços representa atualmente quase 64% da riqueza gerada no Estado, com sua participação no PIB tendo apresentado pequeno incremento no período 2002-2007, sendo o único setor a apresentar taxas positivas de crescimento durante todo o período.

Esta performance, porém, foi desigual entre os diferentes segmentos do setor, com alguns, dentre os mais relevantes, apresentando maior sensibilidade às variações conjunturais, caso das atividades do comércio e de transportes, armazenagem e correios. Apesar disto, importa ressaltar que estes dois segmentos, mais as atividades de serviços prestados às empresas, terminaram o período registrando maior participação na estrutura do setor de serviços no Paraná, indicando que a expansão do setor na economia estadual ocorreu associada ao revigoramento do crescimento da agropecuária e da indústria no período em foco. As atividades de intermediação financeira também registraram aumento em sua participação, fato devido ao excelente resultado apresentado por esta atividade no ano de 2007.

A atividade Administração, saúde e educação públicas, com uma dinâmica específica determinada pela expansão dos gastos públicos nessas áreas, constitui o segundo segmento de maior peso na estrutura setorial, depois do comércio, e, em que pese ter apresentado taxas positivas de crescimento em todos os anos, registrou pequena queda em sua participação no VA do setor.

A comparação da estrutura do setor de serviços dos estados da Região Sul e de São Paulo permitiu verificar que este estado possui uma conformação setorial onde aqueles segmentos mais intensivos tecnologicamente e baseados em conhecimento possuem maior relevância.⁵ Por sua vez, apesar da maior semelhança entre os estados do Sul, o Paraná se diferencia dos demais pelo maior peso das atividades do comércio e de transportes e armazenagem, a par da menor participação das atividades públicas na estrutura do setor de serviços.

Além de sua participação na geração de renda, os serviços têm um importante papel na geração de ocupações no Paraná, particularmente quando se consideram as ocupações não agrícolas. Mesmo com o crescimento relativo das ocupações industriais, no período 2002-2008, tendo sido ligeiramente maior do que o verificado nos serviços, este setor foi responsável por 71,2% do incremento das ocupações não agrícolas, gerando 508 mil postos de trabalho.

Como visto na presente nota, diferentemente do verificado na década anterior, o crescimento ocupacional no Estado se deu fundamentalmente a partir da expansão do assalariamento formal, com os serviços representando 69,3% do incremento deste tipo de ocupação. Dos 508 mil postos de trabalho gerados pelo setor, 83% são empregos formais.

Os serviços de apoio à produção se distinguem como o grupo que apresentou o maior incremento relativo (39,2%) e absoluto (208 mil postos) da ocupação no setor de serviços, e no qual mais avançou, no período, a formalização das relações de trabalho. A performance deste grupo está relacionada ao avanço da terceirização de atividades na economia estadual. Entretanto, cabe ressaltar que este grupo é, possivelmente, o mais heterogêneo quanto ao tipo de profissionais, envolvendo desde profissionais liberais prestadores de serviços especializados até aqueles de natureza mais rotineira, como limpeza e segurança.

O grupo serviços de natureza pública⁶ foi o segundo principal gerador de novos postos de trabalho (144 mil), sendo também o segundo em termos de estoque de empregos: em 2008, o grupo era responsável por 22,8% das ocupações do setor de serviços no Estado. É interessante destacar que o crescimento da ocupação neste grupo ocorreu basicamente

⁵ Em De Negri e Kubota (2006), ressalta-se que o setor de serviços tende a apresentar um padrão de concentração regional mais elevado do que o verificado nos demais setores econômicos, com o grau de concentração sendo ainda mais acentuado no caso dos serviços intensivos em conhecimento, com São Paulo destacando-se entre os estados brasileiros na oferta deste tipo de serviços.

⁶ Como sublinhado anteriormente, este grupo envolve as atividades de administração pública, educação e saúde; no caso das duas últimas, não é possível diferenciar a natureza dos prestadores, se pública ou privada.

nas atividades de educação e saúde, possivelmente relacionado à expansão das políticas sociais nessas áreas e, também, ao avanço da prestação privada deste tipo de serviço. É neste grupo de atividade que se tem a maior taxa de formalização da ocupação – 78 em cada 100 profissionais são empregados com vínculo de trabalho formal.

O comércio, mesmo com um incremento relativo menor do que o observado nos dois grupos acima, mantém-se como o principal demandante de mão de obra no setor de serviços (30,5% do total, em 2008), tendo gerado 134 mil postos de trabalho, entre 2002 e 2008.

Os dois outros grupos de atividades dos serviços – Serviços domésticos e Outros serviços coletivos e pessoais – são, geralmente, junto com o comércio, os principais absorvedores dos excedentes de mão de obra da agropecuária e da indústria. Em conjunto, eles ainda são responsáveis por 24,4% dos ocupados do setor de serviços, mas apresentaram crescimento irrisório no período em foco, inferior a 4%. Dentre os fatores que podem ter contribuído para este desempenho podem estar tanto a redução da pressão decorrente dos fluxos migratórios no Estado, como também a retomada do dinamismo econômico que permitiu a absorção deste excedente pela indústria e pelos demais segmentos do setor de serviços. Mesmo a absorção pelo comércio está se dando mais com base no assalariamento formal do que na tradicional condição de trabalho autônomo.

Por fim, cabe destacar que o setor de serviços adquire maior relevância quando se trata da geração de ocupações mais qualificadas. Nos três grupos da CBO que envolvem funções de gestão ou que requerem credenciamento técnico ou de nível superior⁷, a participação dos serviços variava, em 2008, entre 74% e 90% do total da ocupação. E como uma evidência adicional de que a dinâmica do crescimento no setor de serviços, na presente década, foi mais virtuosa, cabe destacar que 40% dos postos de trabalho gerados pelo setor de serviços, no Estado, no período 2002-2008, relacionam-se a funções enquadradas nestes três grupos ocupacionais.

⁷ Relembrando: dirigentes; profissionais das ciências e das artes; e, técnicos de nível médio.

REFERÊNCIAS

DE NEGRI, J. A.; KUBOTA, L. C. **Estrutura e dinâmica do setor de serviços no Brasil**. Brasília: IPEA, 2006.

IBGE. **Contas regionais do Brasil 2002-2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.

IPARDES. **Inovações tecnológicas no setor de serviços do Paraná**: subsídios para uma política pública. Curitiba: IPARDES, 2005.

IPARDES. **Produto interno bruto do Paraná 1970-84**. Curitiba: IPARDES, 1985. 63p.

KON, A. Mudanças recentes no perfil da distribuição ocupacional da população brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, São Paulo, v.23, n.2, p.247-267, jul./dez. 2006.

LEMOS, M. L. F *et al.* **BNDES 50 anos - histórias setoriais**: os setores de comércio e de serviços. Rio de Janeiro: BNDES, dez. 2002. Disponível em: <BNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/livro_setorial/setorial07.pdf. Acesso em: out. 2010.

RAMOS, L.; FERREIRA, V. Padrões espacial e setorial da evolução da informalidade no período 1991-2005. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Brasília: IPEA, v.36, n.3, dez. 2006.

SUZUKI JUNIOR, J. T. A economia paranaense em 2003: desempenho atualizado. **Análise Conjuntural**, Curitiba: IPARDES, v.26, n.1/2, p.9-13, jan./fev.2004.

APÊNDICE

NÚMERO DE OCUPADOS E VARIAÇÃO SEGUNDO A ATIVIDADE - PARANÁ - 2002 E 2008

GRUPO	ATIVIDADE	2002	2008	VARIAÇÃO	
				Abs.	%
Comércio	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas e venda a varejo de combustíveis	176.863	218.397	41.534	23,5
	Comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo	126.407	153.162	26.755	21,2
	Comércio de têxteis e artigos do vestuário, complementos e calçados	89.113	131.293	42.180	47,3
	Comércio de eletrodomésticos, móveis e outros artigos de residência	32.644	61.339	28.695	87,9
	Supermercados e hipermercados	66.949	57.909	-9.040	-13,5
	Comércio de madeira, material de construção, ferragens e ferramentas	44.410	54.296	9.886	22,3
	Comércio de produtos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, odontológicos, cosméticos e de perfumaria	36.055	42.020	5.965	16,5
	Demais atividades	302.797	291.146	-11.651	-3,8
Serviços de apoio à produção	Transporte, armazenagem e comunicação	234.878	320.096	85.218	36,3
	Intermediação financeira, seguros e serviços relacionados	55.779	77.652	21.873	39,2
	Atividades imobiliárias	39.634	53.143	13.509	34,1
	Atividades de informática e conexas	12.317	37.989	25.672	208,4
	Serviços prestados principalmente às empresas	179.946	243.279	63.333	35,2
	Demais atividades	9574	8386	-1188	-12,4
Serviços de natureza pública	Administração pública, defesa e seguridade social	210.516	216.356	5.840	2,8
	Educação	259.347	314.517	55.170	21,3
	Saúde e serviços sociais	140.614	220.890	80.276	57,1
	Demais atividades	2.189	4.679	2.490	113,8
Outros serviços	Atividades associativas	51.872	47.814	-4.058	-7,8
	Atividades recreativas, culturais e desportivas	66.639	75.843	9.204	13,8
	Serviços pessoais	75.952	94.928	18.976	25,0
	Alojamento e alimentação	184.950	181.989	-2.961	-1,6
	Demais atividades	11.913	6.209	-5.704	-47,9
Serviços domésticos	Serviços domésticos	392.934	399.398	6.464	1,6
TOTAL DE SERVIÇOS		2.804.292	3.312.730	508.438	18,1

FONTE: IBGE - PNAD

NOTA: Estimativas referentes ao número de ocupados cujo valor seja inferior a 30.000 devem ser consideradas com cautela, pois o seu coeficiente de variação é superior a 15%.